

Introducción a Estudios Lingüísticos

T. A., D., F.

1976/1977

Harvard Univ. & Princeton

11  
11 (4)

135

# UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 1

Data 30/11/75

Materiais do 1.º A, D e F de Fil. Germânica  
30.11 3.12 30.11

- 1 - Abordagem conjunta do plano de trabalho proposto para o curso de Introdução aos Estudos Linguísticos
- 2 - Referências Bibliográficas
- 3 - Reflexões sobre o conceito "Linguagem"
  - 3.1. O carácter específico da linguagem humana
    - 3.1.1. A linguagem humana vs. linguagens várias
    - 3.1.2. A linguagem humana e a temporalidade
    - 3.1.3. A linguagem humana e a historicidade
    - 3.1.4. A linguagem humana e a criatividade

Assinatura

Francisco José de Sá Pereira

# UNIVERSIDADE DO PORTO

Ítulo N.º 2

Data 2 / 12 / 76

A → 2.12

D → 6.12

F → 3.12

1. A Linguagem do real

1.1. A Teoria de Weltanschauung (visões do mundo)

1.1.1. A concepção Herdariana

1.1.2. A concepção Humboldtiana

1.1.3. A Teoria do Campo (Frei-Waergeler)

1.1.3.1. Exemplificações da Teoria do Campo com base em certos estudos sobre campos semânticos em várias línguas.

Assinatura

José de Foy Barber Carlos Pinto

# UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 3

Data 7 / 12 / 76

1. Breve referência às correntes do século XIX que continuam a projectar

espírito e fuel a linguagem e a imagem da realidade

1.1. Filosofia das Formas Simbólicas (Ernst Cassirer)

1.2. Convencionismo

1.3. Neo-positivismo

2. A importância da Etnologia no estudo do papel  
linguagem / real / pensamento / sociedade

2.1. A Etnolinguística

2.1.1. Hipótese de Sapir-whorf

2.1.2. Passagens exemplificativas do trabalho de Whorf sobre a língua Hopi  
in "The Relation of Thought and Behaviour of Language"

2.1.3. Referência a outros estudos no mesmo domínio.

Exame: F → 7.12

• A → 9.12

• B → 10.12

Assinatura

Francisco José Lisboa Castro Pinto

# UNIVERSIDADE DO PORTO

mário N.º 4

Data 10 / 12 / 76

1. O Problema da tradução dentro de perspectiva idealista segundo a qual cada língua condensa um mundo do mundo

2. Possibilidades de tradução

2.1 A tradução interlinguística

2.2 " " interlinguística

2.3 " " intralinguística

3. Referências concretas e dificuldades de tradução interlinguística

3.1 Reflexões sobre a função do artigo definido e indefinido e seu emprego específico nos línguas Românica e Germânica em oposição a <sup>suas</sup> referências por. no Russo.

4. Considerações finais sobre o conceito idealista de língua e seu esboço.

Assinatura

Assinatura

Paulo do Grego Lisboa Centro Português

# UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 5

Data 14 / 12 / 76

F.

1. As formas: pronomes, provérbios, pro-sinónimos e proféres
2. A rebitivização
  - 2.1. Rebitivas restritivas e suas características
  - 2.2. "as" rebitivas e suas características
  - 2.3. O papel do antecedente do pronome rebitivo na construção de frases rebitivas
3. Explicação do problema de definitividade de rebitivas restritivas à luz da Teoria dos Componentes.

Assinatura

Francisco de Grey Lisboa Castro Pinto

# UNIVERSIDADE DO PORTO

mário N.º 6

Data 17 / 12 / 76

Um programa na Realidade (continuação)

1. A Teoria do Reflexo

F- 12.10

1.1 - diferentes aceções do conceito "reflexo"

D- 13.12

1.2 - Razões da formação desta teoria

A- 9.1.77

1.3 - A dialética sujeito / objeto no processo do conhecimento

1.3.1 - O sujeito como confluência de ontogenético e filogenético.

1.4 - O papel do programa neste contexto; a sua influência no reflexo da realidade.

1.4.1 - Exemplificar com referência a casos linguísticos concretos.

Assinatura

Maria do Graça Bisbe Castro Prato

# UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 7

Data 4 / 1 / 77

Aula Prática

F- 4.1.77 A- 5.1.77

D- 7.1.77

A linguagem e o pensamento: análise de textos respeitantes  
às correntes biologicista, sociológica e inventiva, extractos  
das obras de J. Piaget, Vygotski e Noam Chomsky.

Assinatura

Assinatura

Maria do Espírito Santo Bastos Pinto



# UNIVERSIDADE DO PORTO

número N.º 8

Data 7 / 1 / 77

Aula Prática

F - 7.1.77

D - 10.1.77

A - 11.1.77

Continuação do análise de textos  
relativos ao estudo de diábolos  
linguagem os fenômenos  
Referências gerais sobre o conceito de  
sociolinguística dentro do diábolos fenômenos no sociedade.

Assinatura

Assinatura

Mário do Espírito Santo

# UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 9

Data 11/1/77

- F. 11.1.77  
A. 13.1.77  
D. 14.1.77
1. A Evolução do estado da gramática e do bñifuro  
que condiz o estado da Gramática (C.L.G.)
  - 1.1. A gramática geral e "Raisonné"
  - 1.2. A bñifurística Histórica
  - 1.3. A Gramática Comparada
  - 1.4. Gramas-gramáticas
  2. A ciência geral do bñifuro - A bñifurística geral
  - 2.1. Transferência de ordem metalinguística: bñifuro tomada  
como a entidade ambivalente de dependências internas, como a sistema,  
como a estrutura.
  - 2.2. O ppl do modelo e do teor no contexto

Nome

Assinatura

João Carlos Pereira

Francisco José Lisboa Castro Pinto

# UNIVERSIDADE DO PORTO

Número N.º 10

Data 14/1/77

1. Breve reflexo sobre a Epistemologia e suas relações com a Teoria da Ciência, a Filosofia da Ciência e a Metodologia

F.14.1.77

D.17.1.77

A.18.1.77

1.1. Os problemas epistemológicos que levantam as Ciências Humanas e consequentemente a Linguística

2. Saussure e o "Curso de Linguística Geral"

2.1. A natureza da Linguística

2.2. O objeto da Linguística

2.2.1. A triade Saussuriana: língua, linguagem e parole

Assinatura

Maria do Graça Basto Castro Pinto

# UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 11

Data 18 / 1 / 77

F-18.1.77

A-20.1.77

D-21.1.77

## 1. A comunicação verbal

1.1. Factores da comunicação verbal: destinatário, destinatário, contexto, mensagem, código e código.

1.2. Funções correspondentes aos factores da comunicação verbal: função emotiva, conativa, referencial, fática, fática e auto-realizadora.

1.2.1. A função fática e sua significação literária

1.2.1.1. Reflexões sobre a faticidade da comunicação escrita / prosa

1.2.1.2. A faticidade e a poética

Assinatura

Francisco José Lisboa Castro Pinto

# UNIVERSIDADE DO PORTO

número N.º 12

Data 21/11/77

F-21.1.77

1.1. Cont. conc. do estudo do "langue" e do "parole"  
em Saussure

D-24.1.77

A-25.1.77

1.1.1. A linguística do "langue" e a linguística do "parole"

1.1.2. Elementos internos e externos à "langue"

1.2. Elementos de passagem ao longo do "curso" (C.L.G.)  
em que se pode constatar que o conceito "langue" se nos  
apresenta sob o aspeto de uma realidade própria;

de 1 realidade social e de 1 realidade sistémica em funcionamento

1.3. Leituras críticas do diacrónico Saussuriano fazendo  
ressaltar as suas insuficiências.

Assinatura

Assinatura

1.2.1. Cont. conc. do estudo do "langue" e do "parole"  
em Saussure

# UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 13

Data 25 / 1 / 77

- F - 25.1.77  
A - 27.1.77  
D - 28.1.77
1. Os signos linguísticos
  - 1.1. O conceito de língua como nomenclatura
  - 1.1.1. Posição de Saussure face a 1.1.
  - 1.1.2. O signo como algo existente e o sinal propriamente
  - 1.1.3. Justificação do emprego dos termos "tipicamente" e "tipicamente" - leitura de parte do curso em que se torna evidente a origem do renascimento do termo "signo"
  - 1.2. Características dos signos linguísticos
  - 1.2.1. O arbitrariedade dos signos linguísticos
  - 1.2.1.1. A motivação: tipos de motivação
  - 1.2.2. O carácter linear do signo

Assinatura

Assinatura

Assinatura

Francisco José Lisboa Brito

# UNIVERSIDADE DO PORTO

número N.º 14

Data 28/1/77

F-28.1-77

A-1-2-77

D-31.1.77

1. A imutabilidade e mutabilidade do signo

1.1. O carácter radicalmente histórico e radicalmente arbitrário do signo como um

dos factores da imutabilidade do signo linguístico

1.1.2. Outras causas da imutabilidade do signo:  
as forças sociais e o factor tempo

1.2. O princípio da alteração do signo linguístico

1.2.1. A alteração epistémica sobre o conteúdo de

1.2.2. O decaimento do signo do sa/so como resultado da alteração

2. O estado do signo no signo n.º e as suas consequências  
da consideração do uso do factor tempo

Assinatura

Assinatura

Francisco José de Sá Pereira

# UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 15

Data 4 / 2 / 77

F- 1. 2. 77

A- 3. 2. 77

D- 4. 2. 77

## 1. Sincronia e Diacronia

Perspectivas de estudo da língua portuguesa formadas de  
fora para dentro e vice-versa - abordagem do estudo da linguística.

- A linguística sincronia e a linguística diacronia

1.1 A nova linguística estuda a língua como "sistema funcional real"  
de uma comunidade em determinado momento histórico (Vendryes)

1.2 As línguas sincronicas e diacronicas

## 2. A linguística sincronia: seu objeto

2.1 A língua de estudo da linguística e a sua relação com o factor tempo

2.2 As entidades concretas da língua: as unidades

O método de delimitação e o problema da unidade  
na língua de uma comunidade histórica do método.

Assinatura

Francisco José Lisboa Castro Pinto



# UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 16

Data 4/2/77

- F. 4.2.77  
D. 7.2.77  
A. 8.2.77
1. A identidade, realidade e valor semânticos  
e seu confronto com a unidade e identidade discursivas
- 1.1. O valor linguístico
- 1.1.1. O papel do léxico como forma e no substantivo  
no léxico discursivo.
- 1.1.2. A realidade do valor como consequência do  
abstração do signo
- 1.1.3. O valor linguístico considerado no seu aspecto conceptual
- 1.2.1. A distinção entre significação e valor. A substituição do  
significado no valor mantendo do significado no discurso  
conferido "laço" como sistema e no texto discursivo

Assinatura

Manoel de Foy Lisboa Castro Rêdo

# UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 17

Data 8 / 2 / 77

F. 8 2, 77

1. O valor linguístico considerado no seu aspecto material. A. 10.2.77

1.1. A definição diferencial e sua relação com a entidade D. 11.2.77

2. O signo considerado no seu totalidade

3. Relação sintagmática e relação associativa

3.1.1. O sintagma e o frase

3.1.2. Os sintagmas "dêis" e os frases idiomáticas;

→ e outros fenômenos

3.2.1. Natureza dos rel. associativas

3.2.2. Características dos rel. associativas: ordem indeterminada;

número (in)definido

Assinatura

Francisco José Lisboa Castro Lúcio

# UNIVERSIDADE DO PORTO

umário N.º 18

Data 11 / 2 / 77

1. Mecanismos de língua F. 11-2-77

1.1. A língua não só diferencia também há agrupamento D-14-2-77

1.1.1. Agrupamentos sintagmáticos A-15-2-77

1.1.2. " associativos ou paradigmáticos

1.2. O arbitrário absoluto, o arbitrário relativo

1.2.1. Implicação do noy de arbitrariedade arbitrário

1.2.2. A língua mais ou menos motivada e o why que se verifica entre os falos, arbitrário e motivado dentro de mesma língua

2. A fonologia Discursiva

2.1. A fonologia

2.1.1. Noy de forma fonológica. Processo de formação e características do mesmo.

2.1.2. A ditto e a liberdade / sistema; =, des, =, fonologia, <sup>subordinação</sup> ~~subordinação~~ / falos = língua

2.1.3. A fonologia como função de renome e de conservação

Assinatura

Maria do Prazer Barbosa Castro Pinto

# UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 19

Data 15/2/77

- F-15.2-77
1. A rede distribuída ligada / fibra
- 1.1. A rede e o sistema
- 1.1.1. O sistema e o sistema
- 1.1.2. A unidade de sistema e a unidade de produção
- 1.1.3. O sistema e a unidade de produção
- 1.1.4. A rede de comunicação e o sistema de produção
- 1.1.4.1. A rede de comunicação de produção
- 1.1.5. O modo de comunicação de produção e o "tempo"
- D-18.2-77

Assinatura

Assinatura

Franco de Goy Ribeiro Costa Pinto

# UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 20

Data 18/2/77

- F. 19.2.77
1. O movimento do estruturalismo A-24.2.77
- 1.1. A influência do C.L.G. no linguístico português (Círculo Linguístico de Lisboa, Funcionalismo e Glotosemiótica) D-25.2.77
- 1.2. Representação da noção de elemento e de sistema fonossilábico no estruturalismo
- 1.3. A fonologia como disciplina pro e contra no campo de língua como estrutura: como nos fundamentos de comunicação

Assinatura

Paulo do Grao Lisboa Carlos Pinto

Sumário N.º 21

Data 25/2/77

- 1.1. A fonema fonética: citação de alguns fonemas explícitos
- 1.2. As línguas tonais: análise de um fonema lido em chinês.
2. A Fonologia como base de do teor fonológico:  
o sistema e o seu elemento.
- 2.1. O valor do carácter organizado do línguas em fonologia.
- 2.2. A noção de traço distintivo e sua importância em  
avaliação da utilidade da Tonal Key e explicitado em  
Juliusson e Martinet

Assinatura

Maria do Graça Bispo Costa Pinto

# UNIVERSIDADE DO PORTO

ário N.º 22

Data 1/3/77

os efeitos do estruturalismo no campo fónico F. 1.3.77

1.1. A Fonetica como disciplina de perfil interdisciplinar  
nas ciências físicas e naturais D. 1.3.77

1.2. A Fonologia como disciplina linguística A. 28.2.77

2.1. A posição de Gombelzhoy (Esc. Sup. de Propn.)  
em relação à separação das disciplinas: Fonetica e Fonologia

2.2. A posição de Jakobson sobre o mesmo assunto.

2. A configuração da cavidade bucal e o ponto de  
articulação das várias fonemas.

2.1. Apresentação do processo das consoantes e das vogais  
e seus traços distintivos com base nos seus pontos de  
articulação e no acústico.

Assinatura

Maria do Rosário Lisboa Castro Pinto

# UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 23

Data 3/4/3/77

F.A. - 3.3.77

F.D. 4.3.77

Feste em vida padre C.L.G.

T.F. 4.3.77

Assinatura

António José Gomes Cabral Castro Pinto



# UNIVERSIDADE DO PORTO

mário N.º 24.....

Data 8 / 3 / 77

T.D. 7-3-77

T.A. 8-3-77

T.F. 8-3-77

1. Características essenciais e distintivas dos:  
consoantes sonoras e voçais

2. Noç do preme, fone e alofone

3. Parâmetros da estrutura fonológica

3.1. ops:cts, integraçã e dependência

3.1.1. tipos de ops:cts

3.1.2. O arquipreço usado nos ops:cts mentalizáveis

3.2. Abordagem da análise fonológica proposta por Jakobson

3.2.1. A rede dos ops:cts básicas com base nos traços  
de sonoridade e continuidade (existência - perfeição do ouvinte)

3.2.2. Apresentação do esquema dos consoantes e voçais com base  
no articulo - perfeição do falante.

Assinatura

Mário do Góy Lisboa Castro Pinto

# UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 25

Data 10/3/77

1. O Estruturalismo

TA 10.3.77

1.1. O estruturalismo em várias disciplinas e ideias comuns por si consideradas

TD 11.3.77

TF 11.3.77

1.2. A estrutura: suas características - totalidade, transformações, auto-replacemntos

1.3. O estruturalismo linguístico e o estruturalismo em ciências

1.3.1. Razões para o estruturalismo inicial e o desenvolvimento posterior

1.3.2. Perspectiva "estética" do estruturalismo - por parte de Saussure variando do "determinismo", pela "fonemática" e pela "Escritura da Palavra" em oposição ao estruturalismo transformacional em Harris e Chomsky

Assinatura

Manoel de Góes Bispo Castro Pinto

2. 14.15 → Partic. por y na conferência sobre Espinosa de Freud em Lisboa.  
Lendo comentários e Froude.

# UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 26

Data 17 / 3 / 77

T.A. 17.3.77

T.D.F. 18.3.77

1. O estruturalismo norte-americano no  
estruturalismo europeu: pontos de convergência e de divergência.

1.1 O conceito de língua, de forma e de substrato em  
2 escolas: citação de passagens da obra de Bloomfield em  
função de termos evidentes e sua perspectiva neo-estruturalista  
anti-mentalista.

1.2 A formação por partição - teoria Bloomfieldiana e dos seus  
cont. modernos: as possibilidades de distinção de "dados não-físicos"  
como "estímulos" e "respostas" no estudo da dada "física" de condutas como o

1.3 A linguagem como partição em Bloomfield → = problema da linguagem.  
por de fora: o resto do sumário.

Assinatura

José do Espírito Santo Costa Lúcio

# UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 27

Data 21/3/77

1. Visão global dos termos e ideias de J. R. Bloomfield TA - 22-3-77

do seu livro "Language" TD - 21-3-77

1.1. Consideração do 2.º capítulo "The use of language" em TF - 22-3-77

por o autor expor a sua concepção behaviorista do dado linguístico.

1.2. Papel de Bloomfield face à perspectiva mentalista - distinção  
com paragens do livro citadas.

1.3. A identificação do behaviorismo com o método científico  
em Bloomfield.

1.4. O problema da especificidade do método em TF e o problema  
fundamental da linguística segundo Bloomfield.

Assinatura

Francisco de Sá Lisboa Castro Neto

# UNIVERSIDADE DO PORTO

umário N.º 28

Data 24 / 3 / 77

Bloomfield (cont.)

T. A. 24.3.77

1. As formas fixas e as formas livres - a noção de  
morfemas em Bloomfield e outras noções pro  
de este subcampo.

T. D. 25.3.77

T. F. 25.3.77

2. A noção de fonotática em Bloomfield e o estudo morfo  
de desfor e formas linguísticas; ordem, anáclise e posto,  
anáclise, sílabe.

2.1 As 3 grandes classes em que se podem separar as  
formas fonotáticas de 1. línguas, 2. fon. e, 3. morf. e, substituição.

1.3 Características do distúrbio morfológico: o método e a separação  
das sílabas e a presença da regularidade das morfológicas; noção de  
contexto linear e de contribuintes imediatos. Assinatura

Francisco José Lisboa Castro Pinto

# UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 25

Data 14 / 4 / 77

1. A análise em Constituintes Imediatos e sua metodologia.
- 1.1 A análise em C.I. de bases de duplas
- 1.2 As diversas esferas de possibilidades de análise em C.I.

T.A. - 14.4.77

T.D.F. - 15.4.77

Assinatura

Paulo de Gusmão Barbosa Coutinho

# UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 30

Data 25 / 4 / 77

TA - 26.4.77

TF - 26.4.77

TA - 25.4.77

1. A análise da C.I. segundo H.A. Gleason

1.1. Os vários processos que conduzem - uma análise de Constituintes Imediatos.

1.2. As regras de construção, de constituinte, de padrão de construção e de classe constituinte

1.3. Comparação entre - a abordagem de uma frase segundo uma análise em C.I. e segundo uma análise em classes ordenadas e os vantagens do 2º em relação ao 1º.

Assinatura

Assinatura

Francisco José Lisboa Castro Lima

# UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 31

Data 28 / 4 / 77

1. Análise de discurso em F. Harris TA 28.4.77
- 1.1 Juntas para a análise de discurso em TF 29.4.77  
relação à análise formal TD 2.5.77
- 1.2 A distribuição dentro do discurso
- 1.2.1 As classes de equivalência
- 1.3 Representação estrutural de um fragmento de texto:  
o eixo do eixo horizontal e do eixo vertical.

Assinatura

Manoel José Lisboa Costa Pinto



# UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 32

Data 3 / 5 / 77

1 Continuação da Análise de Discursos segundo Harris

TA 3.5.77

TF 3.5.77

TD 6.5.77

1-1. As ocorrências dependentes e independentes

1-2. As transformações gramaticais em Harris e a possibilidade de criação de classes de equivalência mais gerais

Assinatura

Maria do Fay Batista Pinto

# UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 33

Data 5 / 5 / 77

1. Influência de Harris em Chomsky

T. A. 5.5.77

1.1 A necessidade de adopção do modelo de  
transferência ao nível de Harris

T. F. 6.5.77

1.2 A transferência em Harris e a transferência em Chomsky

T. A. 9.5.77

2. O distributivo no visto por Chomsky: facto ou  
regra e factos por refuta

3. A nova definição de fronteira e do Veric Biquist's  
proposta por Chomsky

Assinatura

Manic do Prof. Lisboa Carlos Pinto

# UNIVERSIDADE DO PORTO

número N.º 34

Data 10/5/77

TA 10.5.77

d. Reflexões sobre a ciência económica e a

TE 10.5.77

ciência política

TD 13.5.77

1.1 A função e gestiva da administração  
dentro do modelo de uma ciência política

1.2 O epíteto positivo no g.g.p. e a sua  
aplicação

Assinatura

Mário de Fátima Bispo Castro Pinto

# UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 35

Data 12 / 5 / 77

FA

As bancas avaliaram a qualidade de se ter  
realizado um Plenário da Academia

Assinatura

Francisco José de Sousa Castro Quinto

# UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 36.....

Data 13 / 5 / 1977 / .....

- TE 13.5.77  
FD 16.5.77  
TA 19.5.77
1. Continuação do exploração do epíteto gerativo do g.f.T.
  - 1.1. gerativo como a génese do epíteto e de passivo
  2. A competência e o desempenho: características do anáfora
  - 2.1. A g.f.T. como promotora de uma competência
  - 2.2. O epíteto "transfuncional" do g.f.T.

Assinatura

Assinatura

Prof. Dr. João Carlos Lobo

# UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 37

Data 17. / 5. / 77

TA. 17.5.77  
No processo em causa do grupo de Académia T.F. 17.5.77

Assinatura

Francisco José de Sousa Castro Pinto

# UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 38

Data 20 / 5 / 77

- T.D. 20.5.77
- T.F. 20.5.77
- T.A. 24.5.77
1. O papel do análise transfuncional em frases ambíguas e enigmáticas
  - 1.1. A estrutura profunda e a estrutura de superfície
  - 1.1.1. O papel do estrutura profunda na interpretação semântica de uma frase
  2. A teoria de Chomsky em 1957: a noção de regras mais altas de fundamental no g.g.l.
  - 2.1. As regras de gramática segundo o modelo de 57: regras de estrutura de frase, regras transfuncionais e regras morfossintáticas

Impressão

Assinatura

Manoel de Jesus Ribeiro Costa Pinto

# UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 39

Data 23./5./77

- |   |              |
|---|--------------|
|   | T.D. 23.5.77 |
| 1. Esquema do teste de Chomsky Versão de 57   | T.F. 24.5.77 |
| 2. A teste de Chomsky Versão de 65  | T.A. 26.5.77 |
| 2.1 A três componentes do modelo de Gramática de 65 e seu confronto com as "Componentes" existentes no modelo de 57   |              |
| 2.2 As noções de estruturas profundas e de superficiais no modelo de 65   |              |
| 2.3 Configuração do componente sintático e seu papel em relação às componentes interfectivas: fonológica e semântica. |              |

Assinatura

José do Espírito Santo Castro Pinto



# UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 40

Data 27 / 5 / 77

TD-27.5.77

1. Os sub-componentes do Componente Sintático TF-27.5.77

1.1. A sub-componente base e o sub-componente TA-31.5.77

Transfoncional

1.2. Os elementos da componente base

1.2.1. Os lexemas: regras de subcategorização restrita  
e restrições de seleção.

Assinatura

Maria do Graça Bispo Castro Pinto

# UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 41

Data 30/5/77

- |  |              |
|--|--------------|
|  | T.D. 30.5.77 |
| 1. A Componente Semântica no Modelo Standard de 65   | T.F. 31.5.77 |
|  | T.A. 2.6.77  |
| 1.1. A teoria Semântica de Katz & Fodor e a sua importância em rel. à vers. de 65 do g.f.l.                  |              |
| 1.1.1 As funções da teoria Semântica de Katz & Fodor   |              |
| 1.1.2 Os traços semânticos e os diferenciadores semânticos no <i>index of top</i> Semântica de K. & F.       |              |
| 1.1.3 As regras de <i>projection</i> e o seu papel no <i>index of top</i> Semântica de novo friso.           |              |
| 1.2. As entidades lexicais como conjuntos de traços em Quine'skye. Alcoso de forma crescente hierarquizados. |              |

Assinatura

Assinatura

Manoel de Jesus Lisboa Castro Pinto

# UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 42

Data 3/7/77

- T.D. 3.7.77  
T.F. 3.7.77
- 1- Cardenal do estudo sobre a Componente  
Evidente em Alameda: o seu carácter  
simplesmente interpretativo.
  - 2- A Componente finalística: as regras  
fonológicas e as funções
  - 2.1. O papel interpretativo desta componente  
nos modelos de 65 de Alameda.
  3. Caracterização geral sobre o modelo de 65.

Assinatura

Francisco de Sá Rosa Castro Pinho

# UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 43

Data 6 / 5 / 77

Poste Escrito

Dias 5 e 8 de Junho  
Nestes 2 dias foram  
efectuados os testes  
das turmas A, D e F

Assinatura

Franco de Prop. Lisboa Carlos Pinto

# UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 44

Data 13/6/77

- T.D. 13.6.77
1. Comparação entre os modelos de 57 e 65. TA. 14.6.77
- 1.1. Pontos de contacto e de divergência TF. 14.6.77
2. Propostas de remodelagem do modelo do G.F.T.
- 2.1. A equívoca do caso de Alloups
- 2.2. A semântica gestiva
- 2.2.1. O interesse que a semântica gestiva oferece nos psicólogos.
3. A Iconic Standard Alignment
- 3.1. A influência do estrutura da superfície na interferência semântica

Assinatura

Assinatura

Francisco José de Gusmão Lisboa Esteira Lisboa

# UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 45

Data 16/6/77

T.A. 16.6.77

FF. 17.6.77

T.D. 17.6.77

1. Entrega do teste escrito realizado  
a 6 e 8 de Junho

2. Reflexos críticos sobre o curso escolar

3. Tema F → Apresentação de um trabalho feito  
por uma aluna sobre sociolinguística

Assinatura

Manoel de Jesus Bispo Castro Pinto